

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

HISTÓRIA DO DESIGN NO MUSEU¹

Angela Costella Bertei², Paulo Ernesto Scortegagna³.

¹ Projeto de pesquisa realizado no curso de Design da Unijuí

² Aluno do curso de Design da Unijuí

³ Professor do curso de Design da Unijuí

Introdução

Muitas pessoas ainda atualmente têm dúvidas sobre o que é o design e o que o profissional atuante na área faz, com o que trabalha e mesmo quais os ramos da profissão, bem como sobre sua história.

A origem e a etimologia da palavra Design são citadas por Boom (1994) apud Bürdek (2006, p. 13): “A palavra design se origina do latim. O verbo “designare” é traduzido literalmente como determinar, mas significa mais ou menos: demonstrar de cima. O que é determinado está fixo. Design transforma o vago em determinado por meio da diferenciação progressiva. Design (designatio) é compreendido de forma geral e abstrata. Determinação por meio de apresentação. A ciência do design corresponde à ciência da determinação”.

Já, segundo Cardoso (2008, p.20) a “origem imediata da palavra está na língua inglesa, na qual o substantivo design se refere tanto à ideia de plano, desígnio, intenção, quanto à de configuração, arranjo, estrutura (e não apenas de objetos de fabricação humana, pois é perfeitamente aceitável, em inglês, falar do design do universo ou de uma molécula)”.

O termo “design”, contudo, é muito complexo e abrange senão tudo, quase tudo o que está ao nosso redor. Basta pensarmos de onde os objetos vêm e para onde vão e veremos que tudo ao nosso redor algum dia esteve somente no papel, como um simples desenho e que, posteriormente, está onde o encontramos. Tudo teve de ser programado, analisado, desenhado, projetado e executado, e, ainda, inovado. Podemos dizer que design agrega muitos termos, tais como projeto, esboço, debuxo, projetar, planejar, delinear, designar, traçar, e ainda expressar a arte do desenho para o bem de todos, ou seja, utilizar do talento do desenho e porque não também do seu aprimoramento/melhoramento para projetar diversos elementos destinados à comercialização, estejam eles enquadrados no vestuário, mobiliário, acessórios, gráfico, dentre as muitas áreas em que o profissional venha a atuar.

De acordo com Cardoso (2008, p.18) “o estudo da história do design é um fenômeno relativamente recente. Os primeiros ensaios datam da década de 1920, mas pode-se dizer que a área só começou a atingir a sua maturidade acadêmica nos últimos vinte anos”. Conforme o mesmo autor, “A história do design deve ter como propriedade não a transmissão de dogmas que restrinjam a atuação do designer, mas a abertura de novas possibilidades que ampliem os seus horizontes, surgindo a partir da riqueza de exemplos do passado formas criativas e conscientes de se proceder no presente (p.19)”.

Neste contexto, o componente curricular de História do Design, ministrado no II semestre de 2015, buscou estudar e investigar um contexto até então não explorado. Tratou de ocupar-se do vasto acervo de objetos/artefatos existentes no Madp- Museu Antropológico Diretor Pestana (Instituição

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

mantida pela FIDENE – Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado) onde, foi proposta uma atividade teórico-prática aos acadêmicos do componente que teve por objetivo a apreciação, estudo e pesquisa de um objeto selecionado e sua relação/contextualização com a história do design estudada.

Embora não seja um “museu de design” e, sim, antropológico, o mesmo possui em sua exposição permanente um acervo de objetos representativos da passagem do século XIX para o XX e que foram, em sua grande maioria doados por familiares de descendentes europeus que migraram para o Brasil e residiram na região de Ijuí, no estado do Rio grande do Sul.

O Museu Antropológico Diretor Pestana que tem como lema “Cultura, Informação e Lazer ao Alcance de Todos; A Memória Viva de um Povo”, foi criado no dia 25 de maio de 1961. Atualmente é mantido pela instituição Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado – Fidene e se encontra na Rua Germano Gressler, 96, em Ijuí, RS. O Museu ainda conta com três acervos, são eles: Divisão de Museologia com 29.000 peças relacionadas com a Seção de Arqueologia e Antropologia, com o objetivo de lembrar o passado do índio pré-missionário, brasileiro e também o povoamento. Esse acervo é de exposição permanente e também é aberto ao público.

O segundo é o acervo documental, no caso dos jornais Correio Serrano, de 1917 a 1988 e Die Serra Post, de 1919 e 1984 são disponibilizados para pesquisa in loco por meio de uma estrutura digital e microfilmada. O mesmo dispõe de materiais que compõem a Divisão de Documentação, sendo organizada em seis arquivos e quatro coleções.

Por fim, o terceiro se trata da Divisão de Imagem e Som que é composto pelo acervo em imagens (fotografias), negativos flexíveis, negativos de vidro, discos, fitas, filmes e áudio, contabilizando-se um total de mais de trezentas mil imagens, seguindo os mesmos critérios pelos quais passa o acervo documental.

O principal objetivo foi escolher um objeto (que se encontra no museu) de uma lista previamente combinada em aula e assim conhecer seu acervo, ou seja, onde ele se encontra. Reunindo a teoria e a prática, o presente ensaio objetiva apresentar os resultados do processo de pesquisa do objeto e sua relação com os estilos/movimentos da História do design estudadas no componente curricular.

Metodologia

Em conformidade com os objetivos da atividade proposta no componente curricular de História do Design a metodologia utilizada foi a de pesquisa de campo e observação direta junto ao acervo do Madp-Museu Antropológico Diretor Pestana, ocorrida no dia 10 de setembro de 2015, pelo turno da noite, onde a partir de ficha de observação deveria-se coletar uma série de dados sobre o objeto, tais como: peso, altura, materiais utilizados, procedência, entre outros quesitos.

Quanto aos itens do roteiro que tratavam do Contexto Histórico Cultural da Produção das Peças/Artefatos/Objetos, sua evolução e mudanças e suas relações com a História do Design – Estilos e Movimentos, a metodologia utilizada foi a da pesquisa bibliográfica, pela qual se pesquisou tanto o histórico e a estética do Objeto, bem como sua relação com estilos/movimentos da História do Design, e ainda de dados obtidos junto as documentações da peça existentes no Museu.

Resultados e Discussão:

O objeto escolhido foi uma Máquina Registradora, utilizada na época para calcular e registrar as transações de venda. Conforme os dados obtidos na ficha de identificação da peça, foi fabricada no

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

ano de 1901, nos Estados Unidos e comprada por Carlos Schuler na Alemanha em 1910 e que teve sua entrada no acervo do museu em 16 de outubro de 1975. Foi trazida à Ijuí pelo Sr. Carlos Schuler, que a utilizou na cidade de Santa Cruz do Sul, no RS. Doada ao museu, por Balduino Trennepohl, um dos proprietários do “Bar Avenida”, em 1977, o objeto está classificado e exposto na área/seção de Indústria e Comércio.

Segundo o site da wike lingue a primeira caixa registradora foi inventada por James Ritty uma vez concluída a Guerra Civil Estadunidense.

Era o proprietário de um saloon em Dayton, Ohio, Estados Unidos, e precisava evitar que seus empregados continuassem hurtando seus ganhos. Criou o modelo Ritty I em 1879, depois de observar uma ferramenta que contava as revoluções do propulsor de um barco a vapor. Com a ajuda de seu irmão John, patenteou-a em 1883”. Pouco depois resultou recarregado com a necessidade de manejar dois comércios, pelo que vendeu todos seus direitos sobre seu invento a Jacob H. Eckert de Cincinnati , um vendedor de porcelana e cristaleria, que formou a National Manufacturing Company. Em 1884 este vendeu a sua vez a empresa a John H. Patterson, que a rebaptizou National Cash Register (NCR) e melhorou a máquina incorporando um rolo de papel para registrar as transações, criando por tanto o ticket ou recebo.



Figura 1. Objeto de estudo: Máquina Registradora



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

Figura 2. Objeto de estudo: Máquina Registradora

Considerando informações cedidas pelo museu, a máquina tinha seu funcionamento manual e possui 72 cm de largura, 53 cm de comprimento e 157 cm de altura.

Pesando aproximadamente cerca de 150 kg (não há precisão devido à ausência de uma balança adequada para pesar determinado objeto no museu), ela é constituída dos seguintes materiais: madeira, metal, plástico, mármore, estanho, cobre e ferro. Mesmo não se tendo uma balança adequada, pode-se ter ideia de seu peso devido ao material a qual é feita. Graças à presença do cobre, possui coloração predominantemente dourada. As texturas presentes são as texturas visuais dos próprios materiais utilizados na fabricação, como a madeira, metal, plástico, mármore, ferro, cobre e estanho.

Segundo Argan (1992, p.185), podemos ter uma noção do que se trata o movimento chamado Art Nouveau, ao qual o objeto em questão pertence e que em francês significa “Arte Nova”, em que contextos o mesmo surge, fazendo ligação com o contexto do objeto em questão:

Argan (1992, p. 185) apresenta os contextos em que o Art Nouveau surge:

Sob o termo genérico Modernismo resume-se as correntes artísticas que, na última década do século XIX e na primeira do século XX, propõem-se a interpretar, apoiar e acompanhar o esforço progressista, econômico-tecnológico, da civilização industrial. São comuns às tendências modernistas: 1) a deliberação de fazer uma arte em conformidade com sua época e a renúncia à invocação de modelos clássicos, tanto na temática como no estilo; 2) o desejo de diminuir a distância entre artes “maiores” (arquitetura, pintura e escultura) e as “aplicações” aos diversos campos da produção econômica (construção civil corrente, decoração, vestuário etc.); 3) a busca de uma funcionalidade decorativa; 4) a aspiração a um estilo ou linguagem internacional ou europeia; 5) o esforço em interpretar a espiritualidade que se dizia (com um pouco de ingenuidade e um pouco de hipocrisia) inspirar e redimir o industrialismo. Por isso, mesclam-se nas correntes modernistas, muitas vezes de maneira confusa, motivos materialistas e espiritualistas, técnico-científico e alegórico-poéticos, humanitários e sociais.

Já no livro “Idéias Práticas de Artes e Artesanato” (1997, p. 131) podemos observar as características do movimento por um outro lado:

“Art Nouveau é um termo usado para descrever estilo decorativo que floresceu em toda a Europa e nos Estados Unidos de aproximadamente 1890 a 1914.”

Como a máquina registradora faz alusão ao movimento, podemos notar a presença de elementos imitando arabescos sinuosos ou mesmo adornos em algumas partes, como à frente do objeto, nos puxadores de gavetas e ainda em outros espaços para decoração da máquina. Essas características podem ser comprovadas segundo o mesmo livro “Idéias Práticas de Artes e Artesanato” (1997, p.131): “[...] os artistas passaram a incorporar às suas obras os elementos sinuosos característicos das plantas. Essa nova abordagem foi rapidamente denominada de Art Nouveau.”

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

Dempsey (2010,pgs. 33, 35, 36) também complementa o que já foi citado e esclarece melhor o porque do uso das formas como retângulos, curvas, círculos, cilindros, motivos florais e adornos como arabescos estarem presentes no objeto, já que esses elementos eram próprios do movimento:

[...] Após os excessos e a preocupação vitoriana com estilos históricos, foi uma obstinada e bem-sucedida tentativa de criar uma arte verdadeiramente moderna, caracterizada pela ênfase na linha – fosse ela ondulante, figurativa, abstrata ou geométrica – tratada com ousadia e simplicidade [...].

[...] Henry van de Velde foi outra figura da maior importância no art nouveau europeu, não só por seu estilo curvilíneo, abstrato e fluido, aplicado aos interiores, ao mobiliário e às ferragens, mas também por promover conceitos próprios, que estavam por trás do movimento [...].

[...] As produções da escola de Nancy eram luxuriantes e caras, incorporavam estruturas curvilíneas e uma decoração realista, que consistia em motivos inspirados em plantas e insetos [...].

De acordo com informações cedidas pelo museu, ideias do livro “Ideias para Artes e Artesanato”, (1997, p.131) e Dempsey, (2010, p.33), podemos afirmar que o contexto se passou mais ou menos entre os anos de 1901 (data da fabricação nos Estados Unidos) até o ano de 1910, quando foi comprada por Carlos Schuler na Alemanha. Dentro desse período compreendido, podemos relacionar a máquina registradora com o movimento chamado Art Nouveau, que em francês significa “Arte Nova”. O mesmo inicia no final da década de 1880 e vai até a Primeira Guerra Mundial (cerca de 1914), espalhando-se pela Europa e pelos Estados Unidos. Sendo assim, fica claro que o período determinado entre a produção e compra do objeto (1901-1910) está dentro do período que estudamos em história do design. Tal objeto fez parte do início do movimento denominado Art Déco, que surgiu na Europa por volta de 1910 e perdura até cerca de 1930. Outro fato que nos explica que tal máquina fazia referência ao movimento é ter sido produzida nos Estados Unidos e adquirida na Alemanha (Europa).

O Art Nouveau floresceu na França com o principal objetivo de criar uma arte verdadeiramente moderna, com ênfase na linha, que em geral era curva, mas também poderia assumir formas figurativas, geométricas ou abstratas. Entretanto, o objetivo era tratá-la com ousadia e simplicidade. Característica marcante do movimento também eram os arabescos, os motivos florais ou mesmo naturais, remetendo a fauna, por exemplo. A mulher também era um ícone presente, fazendo referência a uma alegoria.

Conclusões

Por fim, a ênfase no “design” em si não está somente ligada à sua história, bem como à sua linha de tempo, seus acontecimentos, movimentos, estilos, artistas, bem como à profissionais da área. Com a presente pesquisa, busca-se, cada vez mais, fazer com que profissionais do ramo, bem como acadêmicos consigam relacionar fatos acontecidos com características presentes entre os movimentos decorridos, a história do design em si propriamente dita e ainda as evoluções que são responsáveis por fazer o movimento desencadear em outros, chegando até os dias atuais.

Palavras-Chave:

Artefatos; Arabescos; Art Nouveau; Máquina Registradora; Pesquisa

Agradecimentos – Agradeço a todos os membros do Madp – Museu Antropológico Diretor Pestana pelo excelente atendimento e ajuda na pesquisa sobre o artefato escolhido que se encontra no estabelecimento. Por último, mas não menos importante, gostaria de agradecer a meu querido professor Paulo Ernesto Scortegagna pela ajuda na pesquisa sobre o objeto escolhido, dicas na

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

relação desse com movimentos do Design, buscando referências entre ambos e ainda tentando enxergar elementos do movimento presentes no objeto.

Referências Bibliográficas

ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BÜRDEK, Bernhard E. História, teoria e prática do design de produtos. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

CARDOSO, Rafael. Uma introdução à história do design. São Paulo: Blucher, 2008.

wike lingue. Disponível em: <http://pt.encydia.com/es/Caixa_registradora> acesso em: 04 de junho de 2016

Idéias práticas de Artes e Artesanato. São Paulo: Globo, 1997; vol.6.

DEMPSEY, Amy. Estilos, Escolas & Movimentos. São Paulo: Cosac Naify, 2010: vol.2.